

Hibridização “in situ”

Preparo:

- Jejum não necessário.
- Não fazer uso de creme/óvulo vaginal, ducha ou higiene interna, nas 48 horas que antecedem a coleta.
- Não ter sido submetida a exame de toque vaginal e US transvaginal, nas 48 horas antes da coleta.
 - Abstinência sexual nas 48 horas antes do exame.

Amostra:

- Biópsia fixada em formol 10%;
- Bloco de parafina e laudo respectivos da biópsia;
- Secreção vaginal, uretral, peniana, de prepúcio, de glândula, de mucosa vaginal, ecto ou endocervical, de região perianal (indicar o sítio).

Método: Hibridização “in situ”

Referência: Reação negativa

Interpretação: A hibridização in situ é uma técnica de Biologia Molecular, baseada na detecção de pequenos segmentos de DNA ou RNA a partir de "sondas" específicas. As sondas são seqüências de nucleotídeos complementares, desenvolvidas a partir de segmentos conhecidos do DNA ou RNA que se deseja identificar. Para permitir a visualização da reação entre as moléculas de DNA ou RNA em estudo, as sondas podem ser associadas a moléculas radioativas ou fluorescentes (esta última de forma semelhante à técnica de imuno-histoquímica). Pode ser realizada em material fixado em formol e incluído em parafina, bem como congelado ou em preparados citológicos. Utilizado, principalmente, para a detecção de infecção por vírus (ex. diversos tipos de HPV, vírus de Epstein-Barr, vírus da hepatite B) e de outros agentes infecciosos em tecido suspeito.